



Nº 363 – RESPOSTAS DOS QTLs DE RESISTÊNCIA AO MÍLDIO DA VIDEIRA *Rpv1* e *Rpv3.1* AS CONDIÇÕES CLIMÁTICAS

Wilson Taybar Assumpção¹; **Andressa Hilha**¹; Marceli Burin¹; Rubens Onofre Nodari¹; Leocir José Welter¹

(¹) Universidade Federal de Santa Catarina

OBJETIVOS

Avaliar o efeito da piramidação dos locos de resistência *Rpv1* e *Rpv3.1* em condições de campo sob infecção natural.

MATERIAL E MÉTODOS

- Área Experimental UFSC;
- Clima - segundo a classificação de Koeppen, é o Cfb – Temperado (mesotérmico, úmido e verão ameno).

Grupos de resistência:

- 1) Sem nenhum loco de resistência,
- 2) *Rpv1*,
- 3) *Rpv3.1*,
- 4) *Rpv1* + *Rpv3.1* piramidados.

- Escala diagramática visual OIV-452 (OIV, 2009).
- Curva de progresso da doença do míldio - de acordo com Campbell e Madden (1990)

RESULTADOS

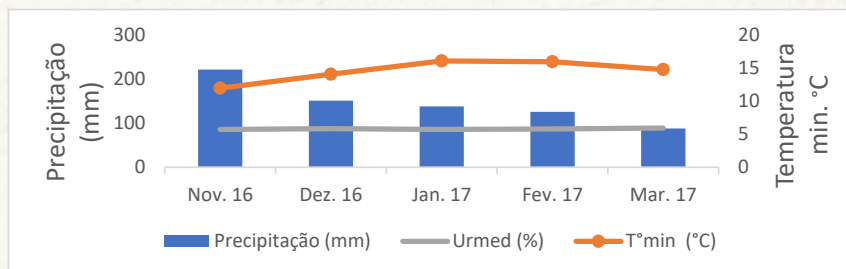


Figura 1. Precipitação acumulada (mm), umidade relativa média (%) e temperatura mínima mensal (°C), em Curitiba, SC, durante o ciclo.

Variáveis	Loco de Resistência	SAFRA
		15/16
IAS (dias)	Sem	1,6
	<i>Rpv1</i>	32,2
	<i>Rpv3</i>	74
	<i>Rpv1</i> + <i>Rpv3</i>	109
Smax (Nota)	Sem	7
	<i>Rpv1</i>	5
	<i>Rpv3</i>	3
	<i>Rpv1</i> + <i>Rpv3</i>	1
TAMID (dias)	Sem	33,6
	<i>Rpv1</i>	61,6
	<i>Rpv3</i>	74
	<i>Rpv1</i> + <i>Rpv3</i>	109

Figura 2. Início do aparecimento dos sintomas (IAS/dias), incidência de severidade máxima (Smax) em notas OIV, tempo médio para atingir máxima severidade da doença (TRMDS/dias).

CONCLUSÃO

As condições climáticas foram favoráveis ao desenvolvimento da doença. O gene *Rpv3* foi mais eficiente. A combinação dos locos de resistência *Rpv1* + *Rpv3* apresentou efeito aditivo, tornando as plantas mais resistentes.

AGRADECIMENTOS

